



A imprensa douradense: a cobertura dos jornais impressos no último dia das campanhas eleitorais 2006¹

TELÓ, Bruna Caroline.²

FRANCISCO, Kárita C.³

Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran

Resumo

Este trabalho propõe verificar se os principais jornais impressos diários de Dourados, Mato Grosso do Sul, *O Progresso* e *Diário MS*, beneficiaram algum partido político durante a campanha eleitoral de 2006. Para tal, o dia 29 de setembro foi o escolhido, dia de encerramento das campanhas eleitorais e também o dia seguinte ao debate promovido pela TV Globo em que o candidato à reeleição pela presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, não compareceu. Serão analisadas as matérias relacionadas à política, mais especificamente sobre os candidatos políticos daquele ano. Elas serão divididas por partidos de diferentes ideologias políticas, que realizaram coligações, e que neste artigo serão chamados de partidos da esquerda e da direita.

Palavras-chave: eleições 2006; imprensa douradense; partidos políticos.

Introdução

Em 2006 a população brasileira viveu um ano de eleições para a Presidência da República, Governos Estaduais, Senado Federal, Deputados Federais e Estaduais. Neste artigo serão analisados os dois jornais impressos diários da cidade de Dourados, *O Progresso* e o *Diário MS*, no dia 29 de setembro, no período final da campanha eleitoral.

Serão analisadas as matérias relacionadas à política, mais especificamente sobre os candidatos políticos daquele ano. Elas serão divididas por partidos de diferentes ideologias políticas, que neste artigo serão chamados de partidos da esquerda e da direita.

O dia 29 de setembro foi escolhido por ser o último das campanhas eleitorais e também por ser o dia seguinte ao debate presidencial feito pela TV Globo em que o candidato à reeleição, Luis Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores - PT, não compareceu.

¹ Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Unigran.

³ Jornalista, mestre em Ciência da Informação pela UnB e professora do curso de Jornalismo da Unigran.



A proposta deste artigo é verificar se os jornais pesquisados beneficiaram algum lado político, dando mais importância e relevância para um deles. No período das campanhas eleitorais os meios de comunicação podem interferir no pensamento e na decisão do voto da população.

Para Richard R. Fagen, a Política – devido a sua natureza de síntese de forças contrárias – talvez seja o campo mais necessitado de uma comunicação adequada, pois aí a experiência humana, suas lutas e aspirações se apresentam como modelos finais de convívio e de composição de antagonismo. Assim, a Comunicação como processo penetra a política como atividade e, obviamente, podemos descrever muitos aspectos da vida política como tipos de comunicação (Brum, 1988: 18).

A política

Toda a cooperação entre os homens implica uma autoridade; ora o modo de exercer a autoridade e a eleição dos governantes são a essência da política. A política é a mais importante característica de toda a coletividade, uma vez ser ela condição para toda a cooperação entre os homens (Raymond, 1966: 25).

A política no Brasil é regida pelo sistema da Democracia, onde os representantes são escolhidos pelo voto da população. É uma tentativa de sistema mais equilibrado, em que a sociedade civil escolhe quem serão seus governantes. No Brasil os partidos políticos em época eleitoral se organizam em coligações, divididas entre governo(situação) e oposição, ou seja, temos dois lados que se opõem por seus pensamentos e diretrizes.

Nessa pesquisa tem-se como principais representantes destes partidos e destes lados políticos os candidatos ao governo de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli do PMDB, Delcídio do Amaral do PT, e os principais candidatos à presidência da República, Geraldo Alckimin do PSDB e Luís Inácio Lula da Silva do PT, em 2006. Também serão consideradas as matérias políticas sobre os candidatos a deputados estaduais e federais.

Porém não existe política somente no ato das eleições. A sociedade civil vive através de políticas, é assim que ela pode se organizar. Numa faculdade, por exemplo, os professores (líderes) quando fazem o cronograma de aulas estão fazendo a sua política de trabalho, onde os alunos (sociedade civil) devem cumprir e respeitar, uma vez que os alunos escolheram aquela universidade para estudar, ou seja, escolheram seus líderes.

Esse é o processo em que as várias políticas agem, o líder, escolhido pela maioria, vai organizar um determinado segmento da sociedade civil.

Segundo Raymond (1966) política é a ação de uma pessoa ou grupo em relação a um determinado problema coletivo, também diz que é a rivalidade entre grupos que têm



pensamentos e diretrizes opostas, é a luta pelos ideais dos determinados grupos. “o modo de organização do mando, considerando como característico do modo de organização de toda a colectividade” (Raymond, 1966: 25).

O autor afirma ainda que “a coletividade política define-se pela composição de planos de acção, parcialmente contraditórios e parcialmente compatíveis” e utiliza termos específicos para cada etapa em que o indivíduo conhece a política:

A política-domínio supõe-se um mínimo de consciência deste domínio. Em toda coletividade, os indivíduos devem saber aproximadamente que homens governam, como são eleitos, qual é o modo do exercício da autoridade. [...] A política-conhecimento é o desenvolvimento desta consciência espontânea da política. (Raymond, 1966: 23-24).

Entre o conceito da palavra política existem várias ramificações para determinar os diferentes modos de fazê-la. Nesta pesquisa a política estudada será a política eleitoral, governamental, que é o exercício de praticar os conceitos sugeridos pela sociedade civil, esta que determina como a política será em seu território conforme suas diretrizes e conceitos, buscando mudanças e melhorias para seu dia-a-dia, através do voto.

Os meios de comunicação

“A imprensa é reflexo e segmento da própria sociedade a que serve.” (DINES, 1986: 54).

Os jornais *O Progresso* e *Diário MS* foram escolhidos por serem os únicos jornais impressos de circulação diária em Dourados e região e sendo assim, por terem a responsabilidade de informar sobre os acontecimentos do dia-a-dia a essa população. Eles são geradores de idéias e opiniões na região, e suas diretrizes irão estabelecer os caminhos pelos quais a sociedade irá conhecer os fatos que viram notícias. Em época de eleição, período analisado, eles têm o poder de beneficiar ou prejudicar candidatos, uma vez que esses jornais são, muitas vezes, a única fonte de informação para grupos da população.

Na visão de Abramo (2003) é sustentável a afirmação de que os órgãos de comunicação se transformaram em novos órgãos que detém o poder, espécie de órgãos político-partidários:

É por isso que eles precisam recriar a realidade onde exercer esse poder, e para recriar a realidade precisam manipular as informações. [...] Se os órgãos não são partidos políticos na acepção rigorosa do termo, são pelo menos, agentes partidários, entidades parapartidárias, únicas, sui generis. Comportam-se e agem como partidos políticos. Deixam de ser instituições da sociedade civil para se tornar instituições da sociedade política (Abramo, 2003: 45-46).

Teixeira (2006: 78) pontua um outro aspecto atribuído aos veículos de comunicação, além do poder:

No Brasil, a imprensa é uma das instituições mais confiáveis, enquanto que a classe política é a menos confiável perante as avaliações do povo. Esse fato torna os políticos ainda mais dependentes da imprensa para construírem e manterem suas imagens.

Os jornais podem estar ligados aos partidos políticos visando interesses econômicos ou sociais, uma vez que os partidos políticos também estão ligados à imprensa, pois a mídia é uma arma de trabalho fundamental para eles.

Nesta situação instala-se uma condição de troca, onde o meio de comunicação precisa dos políticos, e os políticos, por sua vez, precisam do meio de comunicação.

Para Blumler e Gurevitch (1995), o processo de comunicação política deve ser visto como um sistema de relações entre organizações midiáticas e instituições políticas em que ambas precisam do público para acontecerem, uma por meio da audiência e outra por meio do voto. Segundo os autores, a comunicação política deve ser definida estudando as interações entre os principais componentes do sistema de comunicação política: as instituições políticas nos seus aspectos comunicacionais, as instituições midiáticas nos seus aspectos políticos, as orientações da audiência para a comunicação política e os aspectos da cultura política relevantes para a comunicação (Blumer; Gurevitch, 1995, p.12).

Champagne (1982 *apud* Serrano, 1999 : 3) se refere aos políticos e jornalistas como “uma relação de promiscuidade e a uma cumplicidade próxima, em que os jornalistas ora surgem como manipuladores ora como objeto de manipulação, o que o leva a considerar o jornalismo como “um sub-campo da política” e a falar de “pessoal jornalístico-político”.”

Sem a ajuda dos jornalistas, os políticos não poderiam criar os eventos que lhes trazem poder e notoriedade. Os jornalistas são, nesta matéria, aliados dos políticos.

Os jornalistas procuram constantemente novas ‘estórias’ e os líderes políticos são a sua fonte principal. Para saberem o que eles pensam e fazem, cultivam relações com os políticos. Por seu turno, os políticos necessitam dos media para fazerem chegar ao público as suas mensagens. Por isso, cultivam igualmente relações com os jornalistas. A produção de notícias é, assim, um processo de negociação e renegociação constante, através do qual os repórteres identificam o tipo de pessoas que servirão como boas fontes de informação sobre os acontecimentos produzidos (Serrano, 1999 : 5).

Essa troca que existe entre jornalistas e políticos deve ser muito bem analisada, pois os jornalistas e editores podem “escolher” o que será publicado no jornal, desviando o foco de pautas que possam surgir e que poderiam ter maior valor e relevância para a sociedade. Ainda, essa prática levaria ao benefício dos políticos, uma vez que eles são as fontes principais das notícias.



Por serem fontes das notícias os jornalistas tendem a cultivá-los e esse acesso que o profissional mantém é essencial para o desenrolar dos seus trabalhos. Com essa atitude os políticos e jornalistas passam a ter uma relação de confiança ou até mesmo cumplicidade, sendo que a maioria das notícias sobre política surge através de conversas informais ou entrevistas, ao contrário, por exemplo, das notícias sobre economia e justiça, baseadas em documentos. “A cobertura de uma campanha eleitoral introduz algumas alterações à rotina do trabalho jornalístico e à sua relação com as fontes, constituindo um bom campo para a análise das relações entre fontes e jornalistas” (Gurevitch & Blumer, 1993 *apud* Serrano, 1999: 12).

Sem a ajuda dos jornalistas, os políticos não poderiam criar os eventos que lhes trazem poder e notoriedade. Os jornalistas são, nesta matéria, aliados dos políticos.

O “show da notícia” dá forma ao discurso político e personifica o processo social que é a eleição. Respeitadas as devidas proporções de ordem de importância, não são questionadas em profundidade as soluções apresentadas para os problemas sociais, mas qualidades e defeitos de pessoas, as quais aparecem como semideuses, cuja personalidade deve ser cultuada. Os acontecimentos se dão como um raio que cai na cabeça do eleitor (Duarte, 2001, 113).

Análises

A análise foi dividida em duas etapas: uma quantitativa em que se verificou qual a porcentagem de notícias no dia 29 de setembro que beneficiaram a esquerda ou a direita e a outra qualitativa, para ver o modo como os partidos foram representados e interpretados pela imprensa douradense. Foram utilizados os seguintes métodos para atingir os resultados:

Das análises quantitativas

Com a versão impressa dos jornais em mãos, verificou-se primeiro o seu tamanho (altura X largura) e obteve-se a sua mancha gráfica (altura da impressão X sua largura); multiplicou-se o número total obtido na página com o número de páginas dos exemplares.

Com o número da página e com o total do jornal, verificam-se os números de páginas da editoria de política. Depois cada notícia foi medida e chegou-se ao que os diferentes lados políticos representaram no dia. Obtiveram-se quatro resultados essenciais para a finalização dos resultados: número total de uma página; total geral do jornal; total da editoria de política e porcentagem dos partidos.

Das qualitativas:

Nas análises qualitativas foram observados dois fatores: *destaque e alteridade*:

- *Destaque:* nesse quesito leva-se em consideração o espaço dedicado à notícia e à sua posição na página – visto que uma notícia publicada em página ímpar e na parte superior tem maior evidência que outra em página par. Para qualificá-las foram divididas as citações em: *Bom, Regular e Insuficiente*, de acordo com seu destaque.
- *Alteridade:* é o tratamento dado à informação; se ela é *Favorável* ou *Desfavorável* na realidade em que se insere. Aqui não é levado em consideração apenas se a notícia enaltece ou denigre a imagem dos partidos.

Jornal *O Progresso*

O jornal *O Progresso* é o pioneiro na cidade de Dourados. Foi fundado por Weimar Gonçalves Torres, advogado, jornalista, poeta, que faleceu de desastre aéreo em 1969, quando exercia o segundo ano de mandato como deputado estadual.

Atualmente é administrado pela mulher de Weimar, Adiles do Amaral Torres e suas duas filhas, June Ângela Torres e Blanche Maria Torres. O jornal circula de segunda a sábado em 41 municípios da região de Dourados. Sua tiragem é de nove mil exemplares diários.

No dia 29 de setembro de 2006, o jornal *O Progresso* traz em sua capa a manchete: *Carreata de André pára Dourados*. A manchete aparece nas seis colunas da capa, na parte de cima da dobra, com uma foto da carreata exposta em quatro colunas.

Logo abaixo, mas ainda na parte de cima da dobra do jornal, vem a notícia: *Lula não participa de debate na TV Globo*, ocupando 2 colunas.

Já na capa percebe-se a importância que o jornal deu à carreata do candidato ao governo do estado de Mato Grosso do Sul, André Puccinelli. O veículo de informação deu um valor significativo para o evento, já que o colocou em evidência. O fato de o jornal ter colocado a notícia sobre o não comparecimento do presidente Lula ao debate da TV Globo ao lado e abaixo da notícia sobre André, é uma forma de demonstrar seu posicionamento em relação aos partidos.

O jornal deu mais importância ao candidato direitista e no mesmo momento prejudicou, indiretamente, o candidato esquerdista. Pode-se dizer que o jornal apresentou, indiretamente, uma vantagem ao candidato direitista, já que ele é relacionado a um grande evento, que as pessoas participaram, apesar da chuva no dia da carreata, concentrando cerca de três mil veículos.

Na principal matéria da capa o jornal enfatiza o fato de no dia ter chovido muito e mesmo assim o evento ter sido um sucesso. O jornal coloca também que durante a carreatá havia um número significativo de bandeiras e faixas em apoio ao candidato à presidência Geraldo Alckmin.

Logo abaixo dessa notícia vem o título *Lula não participa de debate da TV Globo*. Indiretamente, nesta situação, o jornal beneficiou Alckmin, pois associou o candidato à reeleição ao descompromisso com a população brasileira, através do não comparecimento dele no debate final das eleições 2006.

Na matéria sobre Lula o jornal coloca que Geraldo Alckmin, principal adversário, reagiu à decisão de Lula, e coloca ainda o presidente como ‘fujão’ e que ele não tinha argumentos para explicar os escândalos que aconteciam envolvendo seu partido e seus assessores diretos.

Ainda na capa, na parte inferior da página, encontra-se um título sobre a denúncia de lavagem de dinheiro no caso das “ambulâncias” envolvendo o deputado João Grandão, candidato à reeleição como deputado federal pelo PT.

Na página 3 o jornal tem como título na matéria principal: *Carlito diz que PT entrou pobre e saiu rico do governo*. A matéria é sobre uma entrevista que candidato ao governo do Estado pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) concedeu à FM Capital no dia anterior, em Campo Grande. Segundo a matéria, ele fez fortes insinuações a agentes políticos do PT que estavam no governo. Porém não citou nomes.

A matéria ataca diretamente o Partido dos Trabalhadores, alegando que este se perdeu na sua identidade e que o poder corrompeu seus representantes que estão no poder. A matéria vem com uma afirmação muito séria feita pelo candidato Carlito:

O poder, infelizmente, corrompe as pessoas e, se não houver um controle externo da sociedade, que fiscalize, porque não é uma questão moral, pessoas se corrompem, todas as pessoas têm preços. Para falar a verdade, a estrutura da sociedade tem que estar formada de modo a impedir a corrupção, então dentro do PT certas pessoas acabam se acomodando, criaram novos riscos. Na verdade, o cara (Zeca do PT) entrou pobre e saiu rico do governo, agora há um favorecimento muito grande (DUTRA, 2006).

Nesta matéria o jornal beneficia, através da afirmação de um candidato de partido da esquerda, os partidos da direita, e conseqüentemente, o candidato ao governo do Estado da direita, no caso, André Puccinelli do PMDB.

Na página 4 o jornal traz como matéria principal o candidato Delcídio do Amaral (PT): *Delcídio diz que campanha unificou o PT*. A foto e a matéria são em três colunas. A matéria é também sobre uma entrevista que o candidato concedeu à rádio FM Capital, no programa Tribuna Livre, onde Delcídio se diz feliz com a campanha que fez e confiante que irá para o segundo turno das eleições governamentais. Ele ainda afirmou na matéria que continua no PT, que o partido vai mudar muito e que neste novo PT ele tem espaço.

Abaixo da matéria de Delcídio vem uma nota de agradecimento do candidato a deputado estadual pelo PSB, José Carlos Cimatti Pereira.

Na página 5 o jornal traz a matéria sobre o assunto da capa, a carreata de André, o título é: *André pára Dourados com carreata* e o jornal coloca, em seis colunas, duas fotos para a matéria. Na primeira foto aparece a fila de carros que se reuniu durante a carreata e na outra foto aparecem Geraldo Resende, Marisa Serrano, André Puccinelli, Murilo Zauith e Sidlei Alves em cima do caminhão, acenando para a população. A matéria de seis colunas faz um resumo de como foi a campanha de André e Murilo durante as eleições. André afirma, em entrevista ao jornal, que Dourados demonstrou confiança nele e em seu vice, Murilo Zauith, pelo fato de terem comparecido em peso na carreata. Ele ainda disse ao jornal que iria ganhar as eleições com 60% dos votos.

Abaixo da matéria da carreata vem uma matéria dizendo que André quer Eduardo Marcondes, candidato a deputado estadual pelo PMDB, na Assembléia. Na pequena matéria de três colunas o jornal traz também palavras de agradecimento de Marcondes. A foto de duas colunas traz André e Marcondes abraçados e sorridentes.

Na página 6 o jornal traz como matéria principal o assunto sobre o orçamento geral de Campo Grande, MS. No canto direito superior da página traz uma matéria sobre o vereador e candidato a deputado estadual, Tenente Pedro, do PT. A matéria é intitulada como: *Tenente Pedro desponta como uma das surpresas*, dizendo que o candidato é surpresa porque aparece com grande chance para se eleger nas pesquisas de intenção de voto. É um release da assessoria de Tenente Pedro.

Logo abaixo outro release de assessoria, desta vez de João Grandão, PT. O título: *Zeca do PT: 'Dourados deve eleger João Grandão'*. Uma matéria de três colunas com uma foto de duas, que traz Zeca abraçando João Grandão durante comício. A matéria, por ser de assessoria, só fala coisas boas do candidato que esteve envolvido no escândalo das ambulâncias.



Na página 7 o jornal traz uma matéria de quatro colunas sobre Geraldo Alckmin. Com o título: *Alckmin percorreu 122 cidades do país*. O jornal coloca o release vindo de Brasília sobre a campanha do candidato direitista à presidência da República. Na matéria o jornal só beneficia o candidato mostrando as coisas boas que ele já fez por São Paulo, SP, e poderá fazer pelo Brasil, se eleito. O jornal ainda põe uma foto de três colunas, de Alckmin e sua esposa, sorridentes e acenando.

Jornal *Diário MS*

O jornal *Diário MS*, antes conhecido como *Diário do Povo*, foi impresso pela primeira vez em 15 de setembro de 1993. Seu diretor é Vitoriano Carbonera Cales. Em 13 de dezembro de 2000 circulou pela primeira vez com seu atual nome, *Diário MS*, criado pelo seu próprio diretor.

Circula de segunda a sábado em 80% do estado, o que representa cerca de 50 municípios. Às quintas-feiras e sábados circula com mais dois cadernos semanais: *Diário do Campo* (quintas-feiras) e *Boa Vida* (sábados). Tem uma tiragem de sete mil exemplares diários e quase dois mil e quinhentos exemplares ficam em Dourados.

Na edição de 29 de setembro de 2006 o jornal *Diário MS* traz na parte inferior da capa a manchete: *André espera 60% dos votos*, a matéria está em três colunas e traz uma foto da carreta do candidato André Puccinelli (PMDB). O jornal enfatiza que mesmo com chuva a população douradense participou do último ato de campanha do candidato. Na matéria, André afirma em entrevista ao jornal que vencerá as eleições com 60% dos votos e que termina a campanha com muita tranquilidade. É a única matéria sobre as campanhas eleitorais na capa.

Na página três, o abre de página é a matéria sobre a capa: *André diz que vence com 60% dos votos*. A matéria de quatro colunas traz a foto de André e Murilo, candidato à vice, em almoço de encerramento da campanha. Na matéria o jornal fala sobre a entrevista que o candidato concedeu ao jornal, afirmando que vencerá as eleições, e fez uma breve avaliação de sua campanha, disse que desde o início ela foi feita de forma tranquila, aproveitando todas as oportunidades para apresentar à população do Estado os programas e ações que serão implantadas para o desenvolvimento de MS.

A matéria também traz brevemente os projetos que serão implementados no governo de André. No último parágrafo a matéria traz um comentário de André sobre o



principal partido adversário, PT, ele referiu-se à eles como “perdedores” e disse que eles estão se engajando com os movimentos sociais com intuito de atrapalhar e fazer baderna aos trabalhos de seu possível futuro governo.

Abaixo da matéria sobre a vitória de André é apresentada a matéria sobre a carreata do candidato: *Puccinelli faz carreata debaixo de chuva*. A matéria, de quatro colunas, é uma continuidade da manchete de capa do jornal, enfatizando que mesmo embaixo de chuva a população douradense participou da carreta. Traz ainda declarações de agradecimentos de André e Murilo à população.

E na parte inferior da página três mais uma matéria sobre André: *Puccinelli também fez carreata em Aquidauana*. É uma matéria curta de duas colunas sobre a carreata do candidato em cidade do interior do Estado, participaram mais de 600 veículos.

Na página quatro o jornal traz somente uma matéria sobre candidatos às eleições, a respeito do candidato a deputado estadual pelo PMDB, Eduardo Marcondes. É um release dizendo que Marcondes encerra a caminhada de campanha confiante e que se eleitor será um deputado com voz atuante no Estado.

Na página cinco o jornal traz como abre de página a matéria sobre o candidato petista ao governo do Estado, Delcídio do Amaral: *Campanha unificou o PT em MS, afirma Delcídio*. É a matéria sobre a entrevista que o candidato concedeu à Rádio FM Capital, de Campo Grande, no dia anterior. Delcídio afirma que a campanha o aproximou ainda mais do ex-governador, Zeca do PT, que não mediu esforços para sua candidatura. Ele afirma ainda que irá continuar no PT e que muito trabalho tem que ser feito no partido. Delcídio fez um balanço de sua campanha e manifestou a certeza de que iria para o segundo turno.

Durante a entrevista, Delcídio também mostrou confiança na vitória do presidente Lula ainda no primeiro turno. E disse que a população brasileira sabe que o Presidente não tem nenhum envolvimento no escândalo da compra do dossiê com supostas denúncias contra políticos do PSDB. Disse que colocaram a “bomba” no colo de Lula, mas que essa briga não é dele.

Ao lado da matéria de Delcídio, ainda na parte superior da página o jornal estampa a matéria sobre uma denúncia prejudicando o deputado federal pelo PT e candidato à reeleição, João Grandão. *Denúncia anônima tenta prejudicar João Grandão*. A matéria é sobre a denúncia falsa que fizeram contra o deputado afirmado que ele e mais quatro



assessores estariam carregando dinheiro ilícito em seu veículo. A Polícia Federal interceptou o veículo na BR- 463 e verificou que a denúncia era falsa.

A matéria de duas colunas estampa duas fotos, uma de João Grandão dando entrevista em frente ao prédio da Polícia Federal e a outra do veículo sendo revistado. A porta do veículo está aberta e nela está adesivado o nome do candidato ao governo, Delcídio do Amaral.

Na parte inferior da página cinco encontra-se a matéria sobre o não comparecimento de Lula ao debate na TV Globo: *Lula não participa de debate na TV Globo*. A matéria traz a explicação do porque Lula não participou do debate, argumentando que a TV Globo lamentou a ausência do Presidente no debate. A matéria ainda tem um subtítulo: Fujão. É a posição do principal adversário de Lula, Geraldo Alckmin, sobre a ausência do concorrente no debate, que afirma que o petista foge da discussão, ignora a opinião pública e se nega a explicar a corrupção em seu governo.

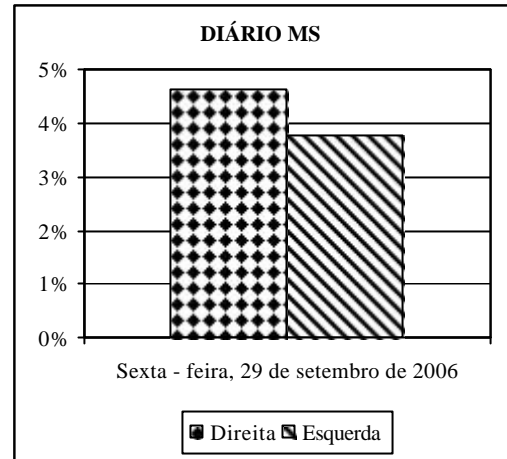
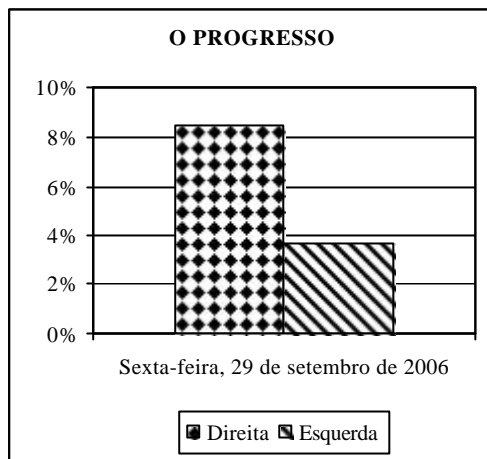
No jornal *Diário MS* encontram-se poucas matérias sobre os candidatos às eleições em 2006. Não se encontra, também, nenhuma forma de ataque ou benefício a qualquer partido político.

Pode-se perceber que existe certo desejo de não noticiar sobre esses assuntos políticos, tentando talvez não desagradar a direita ou a esquerda. Um exemplo é o local em que a notícia sobre a ausência do Presidente Lula no debate foi impressa: a página cinco. Apesar de ser número ímpar e ter maior relevância que as páginas pares dos impressos, o jornal colocou a matéria na parte inferior da página, com apenas três colunas. Ou seja, foi um assunto que repercutiu internacionalmente e o jornal preferiu não enfatizar a notícia, colocando-a em um lugar de pouco destaque.

Gráficos

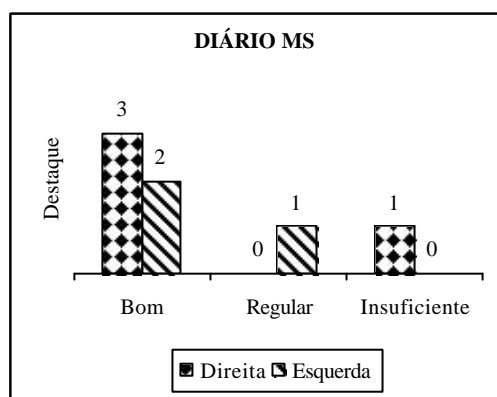
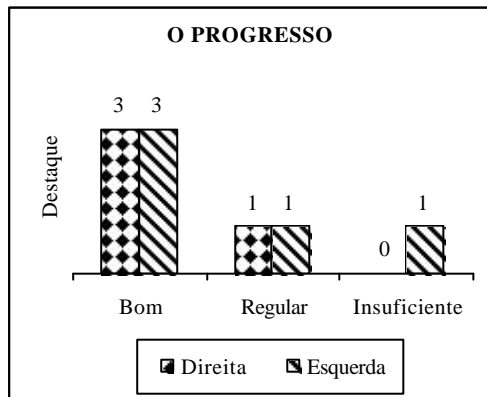
Serão mostrados os gráficos quantitativos e qualitativos feitos através dos jornais no dia 29 de setembro de 2006.

Quantitativa:

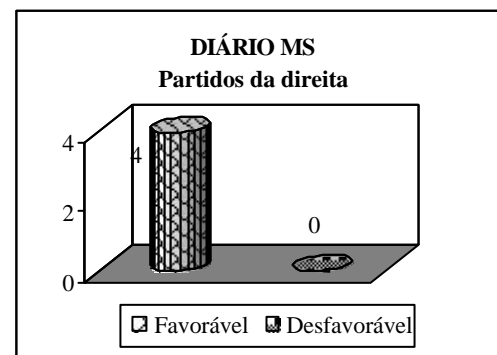
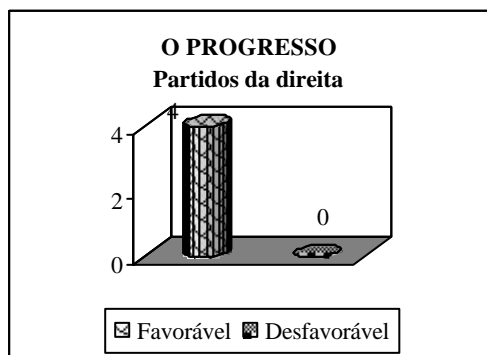


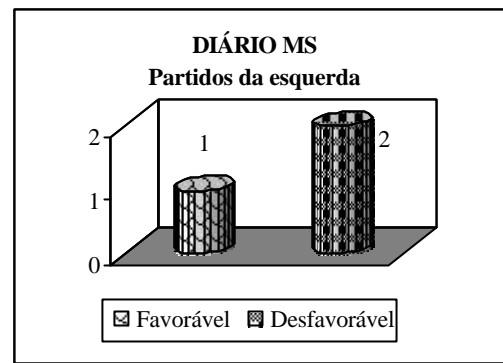
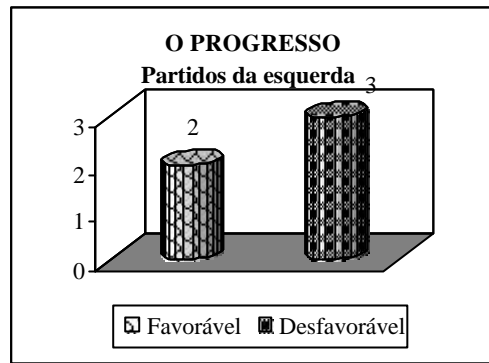
Qualitativa:

Destaque



Alteridade





Conclusão

De acordo com os gráficos pode-se perceber que no jornal *O Progresso* o tema política é mais noticiado do que no jornal *Diário MS*, e que os partidos da direita aparecem com mais frequência nos dois jornais.

No quesito destaque percebe-se que no jornal *O Progresso* as notícias de ambos partidos são colocadas em posições satisfatórias, na capa ou em páginas ímpares, dando realmente destaque a elas. No jornal *Diário MS* as matérias dos partidos da direita ganham mais destaque do que as matérias da esquerda.

Quanto à alteridade das notícias verifica-se que os partidos da direita foram sempre noticiados favoravelmente, nos dois jornais. Enquanto que os partidos da esquerda apresentaram índices maiores de matérias desfavoráveis nos dois jornais. Esse quesito é fundamental para perceber como os jornais se posicionam em relação aos lados políticos, os partidos da esquerda foram noticiados com menos frequência, teve alguns destaques, mas a maioria deles foi de matérias que denegriram a imagem do partido.

Analisando os gráficos chega-se a conclusão de que a imparcialidade das matérias políticas nos jornais *O Progresso* e *Diário MS* não existe, uma vez que está comprovado que os partidos da esquerda foram prejudicados nas matérias veiculadas no dia 29 de setembro de 2006.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Perseu. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. São Paulo, SP : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

BOBBIO, Norberto. *O conceito de sociedade civil*. Rio de Janeiro, RJ : Edições Graal, 1994.



BRUM, Eron. *Política, o palco da simulação*. Santos: A Tribuna, 1988.

_____, J. e GUREVITCH, M. *The Crisis of Public Communication*, Londres: Routledge, 1995.

CORNU, Daniel. *Ética da informação* / Daniel Cornu; tradução Laureano Pelegrin. – Bauru, SP : EDUSC, 1998.

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre, RS : Editora Ortiz, 1989.

LUCIANO, Luís Carlos. *O fenômeno Diário MS – 10 anos de um sonho que está dando cada vez mais certo*. Dourados, MS : Fátima Editora, 2003.

MELO, José Marques de. *Estudos de jornalismo comparado*. São Paulo, SP : Livraria Pioneira Editora, 1972.

POLISTHUCK, Ilana & TRINTA, Aluizio Ramos. *Teorias da Comunicação* . O pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro, RJ : Campus, 2003.

RAYMOND, Aron. *Democracia e Totalitarismo*. Lisboa : Presença, 1966.

SERRANO, Estrela. *Jornalismo e elites do poder*. Lisboa, 1999. Acesso em 15/01/06 < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/serrano-estrela-jornalismo-elites-poder.pdf> > .

TEIXEIRA, Dilma. *Marketing político e eleitoral: uma proposta com ética e eficiência*. Osasco, SP : Novo Século Editora, 2006